

A relação professor-aluno em sala de aula como espaço de trabalho ético

Heitor Pereira de Carvalhoⁱ 

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC,
Florianópolis/SC, Brasil.

Antonia Geiciane Vieira Lima de Carvalhoⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará - UFC,
Fortaleza/CE, Brasil.

Amauri Bogoⁱⁱⁱ 

Imperial college of Science, Technology and Medicine,
Londres, Inglaterra.

1

Resumo

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a relação professor-aluno em sala de aula como espaço de trabalho ético. A problemática consiste em apontar como a ética está no cotidiano escolar, nas ações, atitudes, sobretudo nas relações estabelecidas entre professores e alunos. Esta pesquisa está pautada na compreensão da ética como parte da prática docente, do seu posicionamento e comportamento dentro da sala de aula. A pesquisa bibliográfica foi por meio de uma abordagem qualitativa. Tendo em vista que essa relação muitas vezes é marcada por dificuldades, infringindo a garantia da aprendizagem entre professor-aluno, conclui-se que não existe sala de aula sem ética. O trabalho do professor e as relações que ele estabelece com os alunos devem estar pautados na ética e partindo da compreensão que a sala de aula é um espaço ético e o trabalho desenvolvido se expande para comunidade escolar.

Palavras-chave: Professor-aluno. Trabalho ético. Sala de aula.

The Teacher-Student Relationship in the Classroom as a Space for Ethical Engagement

Abstract

This study aims to reflect on the teacher-student relationship in the classroom as a space for ethical engagement. The central question is to highlight how ethics permeates everyday in the school life, particularly in the actions and attitudes, and most importantly, in the relationships established between teachers and students. This research is grounded in the understanding of ethics as an integral part of teaching practice, influencing the teacher's stance and behavior within the classroom. The bibliographic research was conducted through a qualitative approach. Given that this relationship is often marked by difficulties, which can hinder the assurance of learning between teacher and student, it is concluded that there is no classroom without ethics. The work of the teacher and the relationships they establish with students must be grounded in ethics. Building on the understanding that the classroom is an ethical space, the work developed extends to the broader school community.

Keywords: Teacher-Student. Ethical Engagement. Classroom.

1 Introdução

2

A relação professor-aluno é construída a partir de diferentes aspectos, entre eles, os aspectos éticos. Nessa relação, por muitas vezes carregada de conflitos e desgastes, a ética torna-se questão presente e necessária no dia a dia como forma de construção de convívio entre as relações humanas. No espaço escolar, sobretudo a sala de aula, é constituída das relações e interações humanas, portanto, deve ser compreendido como um ambiente ético. Destaca Groppa (2017):

Se, como cidadãos (ou mesmos usuários), temos experimentado o hábito de avaliar certas práticas sociais e profissionais a que estamos ligados no dia-a-dia, não se pode dizer que o mesmo venha ocorrendo explicitamente e com a mesma frequência quando colocamos a educação escolar em pauta. Raras são as vezes em que a discussão ética é presenciada de modo explícito no campo pedagógico, principalmente entre os pares escolares – e a lacuna bibliográfica sobre o tema é uma evidência mais que suficiente do estado incipiente das discussões na área. Além disso, se a escola é uma das práticas sociais (e o trabalho pedagógico, uma das práticas profissionais) fundamentais da vida civil contemporânea, algo neles parece estar fora da ordem ou, no mínimo, em descompasso quando comparado a efervescência de outras instituições sociais (Groppa, 2017, p. 5).

Os desafios implicados nessa relação professor-aluno, que são vividos diariamente, sobretudo nas relações em sala de aula, refletem a necessidade de discutir esse assunto em virtude da sua implicação na rotina escolar. Falar sobre ética e sala de aula proporciona diferentes reflexões que envolvem até outras temáticas. Discutir a sala de aula como espaço para o desenvolvimento de um trabalho ético consiste em considerar que a ética que estabelece os limites nas relações pessoais, uma vez que saber conter-se, limitar-se em determinados ambientes interfere diretamente na qualidade das relações interpessoais e, conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Este trabalho tem como proposta discutir o trabalho ético que é realizado na sala de aula e desenvolvido a partir da relação professor-aluno. Tratar deste assunto pressupõe realizar vários questionamentos, como exemplos, qual o papel ético do professor diante das dificuldades e acertos dos alunos? Como o aluno deve se comportar de modo ético com a turma? Por que alunos e professores devem ter posicionamentos éticos na sala de aula?

3 Nosso objetivo é provocar reflexões de como a sala de aula, com foco nas relações entre professor e aluno, é um espaço de trabalho ético. Compreendemos, em geral, que educar pressupõe agir com ética, portanto, pesquisar a relação aluno-escola e sala de aula como espaço de trabalho ético, traz a necessidade do tema dentro do campo educacional.

É notório e faz saber que a gestão de sala de aula é um fator didático e pedagógico de relevância para o desenvolvimento da educação formal e ética do indivíduo. Enquanto professor, sua principal missão é de articular ações voltadas para o processo de aprendizagem, revitalizar valores éticos e morais, formar sujeitos críticos, fortalecer vínculos familiares e de convivência comunitária, por meio de conhecimentos sociais.

O estudo bibliográfico desse texto foi construído com base nas discussões de autores que direcionam seus estudos a assuntos relacionados a gestão de sala de aula à figura indispensável do professor e suas ações. Para tais, tomamos como alicerce Figueiredo (2008), Groppa (2017), Lins (2016), Libâneo (2008), Saviani (2009), Severino (2007), Nosella (2008) e Pedro (2014). Pretende-se com esta pesquisa contribuir com o estudo sobre a gestão de sala de aula na Educação Básica, uma nova roupagem docente no processo de aprendizagem escolar.

Entendemos que o papel do educador é bem maior do que repassar conteúdos, ele busca formar cidadãos que contribua para o processo do ensino-aprendizagem, da formação integral, respeitando, resgatando e valorizando seus laços culturais. Percebe-se que a escola é tida como a matriarca dos saberes, nela está uma gestão participativa e dinâmica construindo democraticamente discursos, que possa vir a definir um trabalho coletivo que garanta qualidade ao sistema escolar. Conforme reverbera Saviani (2009):

[...] Isso se compreende quando se considera que, sob a hegemonia de uma elite de corte liberal-burguês, a escola secundária foi definida como o lugar da distinção de classe cujo papel é garantir aos membros da elite o domínio daqueles conteúdos que a distinguem do povo-massa. Nesse quadro, os referidos conteúdos são considerados formativos em si mesmos, não deixando margem a veleidades pedagógicas. Com efeito, o modelo pedagógico-didático pressupõe, desde Comenius, que todo e qualquer conteúdo, quando considerado adequadamente à vista das condições do ser que aprende, é suscetível de ser ensinado a todos os membros da espécie humana. Tal modelo é, pois, antielitista por excelência (Saviani, 2009, p. 149).

A gestão da sala de aula sob o olhar ético e de liderança didático-pedagógica, exercida pelo professor a partir de princípios democráticos educacionais, tem-se como referencial teórico uma organização e orientação do trabalho alinhado com as diretrizes e políticas educacionais públicas e o Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, a gestão de sala implica, pois, intencionalidade, planejamento e definição de uma tomada de decisão diante dos objetivos sociais, políticos e éticos para a formação integral do estudante.

Este trabalho encontra-se organizado em tópicos que tratam dos conceitos metodológicos, na qual se refere ao planejamento e à execução dos métodos e técnicas utilizados durante a pesquisa. No tópico seguinte apresentamos a discussão dos resultados, ressaltando o trabalho ético desenvolvido pelos professores nas suas relações diárias no espaço escolar com seus estudantes, fundamentado em teóricos acerca do desenvolvimento social e humano dos agentes envolvidos. Por fim, nas considerações finais apresentamos uma síntese dos principais pontos discutidos, destacando as implicações da relação professor-aluno e a sala de aula como espaço ético, com enfoque na aprendizagem significativa.

2 Metodologia

Este estudo traz em seu desenho metodológico uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Este tipo de pesquisa se justifica “pela necessidade dos

próprios pesquisadores em favorecer aos interessados um proêmio para se entender o que vem sendo publicado acerca desta temática” (Pereira; Souza, 2021, p. 2).

Desta feita, considerando-se o estudo da ética e a relação do professor-aluno no processo de gestão de sala, buscou-se por meio deste trabalho, levantar suporte teórico e bibliográfico na finalidade de compreender e aprofundar-se em estudos no que se refere o processo de aprendizagem escolar, bem como uma junção entre o método e teoria na prática de uma educação eficaz, igualitária e prazerosa.

5

A presente pesquisa é fruto de um trabalho da disciplina de Legislação, ética e trabalho docente, cursada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede da Universidade do Estado de Santa Catarina. A partir do estudo bibliográfico acerca da temática, realizamos este trabalho de pesquisa, buscamos embasamento teórico acerca do tema em questão, com discussões filosóficas que trata a respeito do assunto a partir de leituras de grande relevância para realização e produção desta pesquisa.

3 Resultados e Discussões

A escola, antes da família, é o local que as relações interpessoais acontecem com mais intensidade. No espaço escolar são construídos diferentes laços pessoais, são relações entre professor e aluno, professor e gestores, família e professor e professores com funcionários. Com isso, a ética é um princípio necessário, sendo um desafio do ser humano. Segundo Lins (2016), alude que:

O desafio da ética é concreto e se apresenta a todo ser humano de forma inevitável principalmente porque vive em sociedade. Desafios enriquecem as pessoas em suas avaliações, seu amadurecimento e nas tomadas de posição. Exigem decisões que respeitem critérios e por isso criam pessoas fortes em suas respostas. Os princípios éticos guiam a ação das pessoas, não são condicionadores do comportamento, pelo contrário, apontam significações para que livremente a opção seja feita. Desafios levam à deliberação que se segue ao discernimento necessário para o julgamento da situação (Lins, 2016, p. 165).

Agir eticamente é um princípio que o docente deve estabelecer na relação professor-aluno. O comportamento do professor e do aluno diante das situações e tomadas de decisões podem favorecer o comportamento que respeitam a ética. É evidente que no contexto educacional a ética é um compromisso dos docentes na sua prática cotidiana.

6

No contexto dessas colocações sobre a natureza do conhecimento e do caráter prático da educação, ficam claros os compromissos éticos da educação e dos educadores, bem como as implicações para sua formação e para sua atuação como profissional, no exercício de seu trabalho. Na condição de prática especificamente voltada para os sujeitos humanos em construção, desenvolvendo uma ação de intervenção nesses sujeitos, o seu compromisso fundamental é com o respeito radical à dignidade humana desses sujeitos (Severino, 2007, p. 130).

Considerando essas reflexões sobre a essência do conhecimento e a natureza prática da educação, evidenciam-se os compromissos éticos da educação e dos educadores, além das consequências para sua formação e sua atuação profissional em sua prática. Contudo, a necessidade de desenvolver um trabalho ético faz parte do exercício profissional dos professores apesar das condições de trabalho e as relações de poder.

Com efeito, a legitimidade da educação pressupõe necessariamente sua eticidade. Esse compromisso ético da educação, que se estende ao exercício profissional dos educadores, por assim dizer, acirra-se nas coordenadas histórico-sociais em que nos encontramos. Isso porque as forças de dominação, de degradação, de opressão e de alienação se consolidaram nas estruturas sociais, econômicas e culturais. As condições de trabalho são ainda muito degradantes, as relações de poder muito opressivas e a vivência cultural precária e alienante. A distribuição dos bens naturais, dos bens políticos e dos bens simbólicos é muito desigual. Em outras palavras, as condições atuais de existência da humanidade, traduzidas pela efetivação de suas mediações objetivas, são extremamente injustas e desumanizadoras (Severino, 2007, p. 130).

O ser humano vive e convive com outros homens, portanto, saber de que forma deve portar-se perante o outro é fator importante para a boa convivência. Em

outras palavras, dentro da nossa proposta, o professor e o aluno convivem diariamente e para isso precisam manter uma postura ética diante do outro.

A história da humanidade é permeada de mudanças comportamentais desde muitos anos antes de Cristo. Estudar o modo de vida e como as pessoas agem e se relacionam com o seu meio, tem sido tarefa para muitos pensadores e intelectuais renomados. Tentar explicar um conceito através do comportamento das pessoas sempre foi um desafio e que até hoje é tema de discussão principalmente no meio acadêmico.

As derivações da ética parecem ainda ser um mistério que precisa ser desvendado e sempre de grande relevância para a compreensão da civilização humana. Etimologicamente o termo, ou os termos que definem o que é ética tem raízes muito profundas e de compreensão ambígua. Entende-se que a Ética e a Moral andam de mãos dadas. É difícil falar de um sem ter que mencionar o outro. A partir de alguns pensadores é possível entender um pouco mais sobre o tema, partindo do ponto de vista que o que molda o homem, ou seja, o que o leva a ter certos comportamentos e princípios, o que o faz como pessoa é exatamente o meio onde ele se encontra. Desse modo, atenua Groppa, (2017):

Nessa perspectiva, a ética pode ser compreendida inicialmente como aquilo que vetoriza determinada ação, ao oferta-lhe uma origem e uma destinação específica. Assim, por exemplo, estamos sempre a julgar se a conduta de um profissional foi condizente com o que dele se esperava, com aquilo que ele “deveria” fazer ou ter feito (Groppa, 2017, p. 4).

Nas palavras de Figueiredo (2008), deduz-se que a ética se ocupa da reflexão filosófica relativa à conduta humana sob o prisma dos atos morais. Ela vai examinar a natureza dos valores morais e a possibilidade de justificar seu uso na apreciação e na orientação de nossas ações, nas nossas vidas e nas nossas instituições. Logo, os traços de cada um são diferentes, e isso tem a ver com o ambiente e as pessoas com quem ele convive. Suas virtudes têm relação com o que aquele indivíduo está ligado. Se está num meio onde não existe nada de positivo e agregador, é provável que este enverede por caminhos tortuosos, visto que seu caráter foi moldado dentro de princípios e valores errôneos.

Pode-se inferir que os costumes e hábitos estão ligados ao meio ao qual o homem está inserido, isso é fato e pode ser afirmado com base em vários estudos e pesquisas que comprovam as diferenças entre as culturas. Segundo Heráclito de Éfeso (séc. VI-V a.C.) “a ética define o caráter humano, como sendo o conjunto de traços comportamentais e afetivos de um indivíduo, persistentes o bastante para determinar o seu destino” (Aristóteles, 1944). Desse modo, a ética está voltada ao comportamento dos indivíduos com o contexto a qual pertence, podendo influenciar bastante no comportamento de uma pessoa.

Retomando o conceito de ética, ela pode ser compreendida como um conjunto de valores morais e princípios que orientam os comportamentos humanos, ela serve para equilibrar o bom funcionamento social e relaciona-se com a justiça social. A moral, por sua vez, refere-se a um conjunto de costumes e normas de uma determinada sociedade ou de uma cultura (Pedro, 2014).

Ainda segundo Pedro (2014, p. 485) “[...] o termo ética deriva do grego *ethos*, [...] que significa comportamento, costumes, hábito, caráter, modo de ser de uma pessoa, enquanto a palavra moral, que deriva do latim *mos*, (plural *mores*), se refere a costumes, normas e leis”. Nosella (2008, p. 256), ao se referir à ética a compreende como “[...] o ramo da filosofia que fundamenta cientificamente e teoricamente a discussão sobre valores, opções (liberdade), consciência, responsabilidade, o bem e o mal, o bom e o ruim”.

Na sociedade em que se vive nada é pensado ou construído sem estar pautado em valores morais e éticos e estes são expressos na capacidade que o indivíduo tem de limitar a sua conduta em suas relações interpessoais. Percebe-se hoje, uma grande dificuldade de se estabelecer limites na escola, bem como as dificuldades que professores enfrentam nas relações com os alunos, e isto é um fator de grande preocupação para pais, professores e gestores.

Vale ressaltar que os alunos passam grande parte do seu tempo na escola, e que, em decorrência disso, constroem diferentes relações com os professores dentro da sala de aula. Diariamente os professores estão diante de situações que envolvem os limites para a convivência, estes devem ser instituídos na escola.

Nesse processo, a ética passa a ser compreendida como uma condição necessária nas relações sociais.

Podemos compreender que a relação professor-aluno seja envolvida pela questão da ética. Neste caso, segundo Libâneo (2008, p.2 49), podemos conceituar a relação professor-aluno como sendo “um aspecto fundamental da organização da situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades.”. Sendo que a ética está inserida dentro desses hábitos.

O trabalho ético desenvolvido por professores nas suas relações diárias com seus alunos configura-se como um aspecto necessário e fundamental para o desenvolvimento social e humanos dos agentes envolvidos. O espaço escolar, sobretudo na sala de aula, a ética está presente nas decisões e comportamentos.

É neste sentido que uma boa gestão de sala conta de forma relevante para que neste espaço o aluno consiga absorver de forma organizada os conteúdos ali orientados e os estímulos a ele dado por meio das ações do docente que se dará com um teor de equilíbrio e coerência com as propostas assim determinadas pelas diretrizes máximas na qual norteia os caminhos que escola deverá seguir enquanto agente de construção do cidadão.

Ao colocar de forma clara algumas atitudes errôneas que partem do educador para o educando, o autor vem salientar essas ações como uma forma de justificar alguns sentimentos como desamor ou mesmo rejeição dos alunos para com o professor.

4 Considerações finais

Diante do trabalho desenvolvido, com o objetivo de compreender a ética como um fundamento da ação humana, destacamos seus impactos no âmbito educacional que influenciam na relação professor-aluno, a partir do estudo bibliográfico sobre a temática, com fundamentação teórica sobre o tema em questão e discussões filosóficas realizadas a partir da disciplina de Legislação, ética e trabalho docente do programa de mestrado profissional em Educação Inclusiva da

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), relacionados ao processo de aprendizagem escolar, assim como uma combinação entre método e teoria na prática de uma educação eficiente, igualitária e formativa.

A escola como um espaço de relações humanas permanentes, tem como função promover mudança social, devendo assim, incorporar valores e alimentá-los. Vivemos um momento que os comportamentos mudam constantemente e as relações humanas adotam novas posturas.

10

Constantemente falamos em ética nos diversos espaços de sociabilidade, portanto, entende-se que as atividades educativas devem ser construídas apoiadas nos valores básicos de relacionamentos. Agir e proporcionar um espaço de trabalho ético deve começar a partir da sala de aula, nas práticas pedagógicas, em todos os segmentos de maneira preventiva e contínua, pois estão presentes em inúmeras situações vivenciadas no ambiente escolar.

A educação implica a consciência de que a aprendizagem é um exercício participativo propositivo a cidadania pela vivência democrática. A formação intelectual dos educandos se torna participativa quando a escola oferece oportunidades que possam aprender a compreender e dá espaço para que estes sejam protagonistas das transformações no cenário social.

A gestão de sala de aula é um fator determinante no processo de ensino aprendido, no que diz respeito a seu resultado final e no sucesso do aprendizado, sabendo que o aluno enquanto criança passa por um processo de formação de sua personalidade que está diretamente ligada às influências encontradas no ambiente ao qual este está inserido, a figura do professor ganha destaque por estar diretamente ligada nesta formação como um agente não só do conhecimento, assim como de formação cidadã para esse aluno.

Entretanto, ao analisar a atuação do professor em gestão de sala pode-se perceber que um dos problemas existentes para que essa gestão não aconteça muitas vezes se dar pelo fato do educador ao invés de procurar e detectar erros em sua atuação como profissional, o mesmo fica apontando problemas no educando para justificar em muitos casos a sua falta de planejamento ou experiência.

Por fim, concluímos que a realização de um trabalho ético na sala de aula pode render frutos para além dos muros da escola. O que é construído, formado e estabelecido na relação professor-aluno pode ser estendido para as relações família – escola e escola – comunidade.

Referências

11

ARISTÓTELES. **A ética de Nicômaco**. Tradução de Cássio M. Fonseca. 2a ed. São Paulo: Atena; 1944. v. 33, p.9-16

FIGUEIREDO, Antônio Macena. Ética: origens e distinção da moral. **Saúde Ética & Justiça**, 13(1), 1-9, 2008.

GROPPA, Aquino, J. **A questão ética na educação escolar**. Boletim Técnico Do Senac, 25 (1), 2017, p. 2-13.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008

LINS. Maria Judith Sucupira da Costa. Formação de Professores e o desafio da ética. **Diálogos**. v. 20 n. 1 (2016), p. 160-169.

NOSELLA, Paolo. **Ética e Pesquisa**. vol. 29, n. 102. Campinas: Educ. Soc., 2008.

PEDRO, Ana Paula. **Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum**. vol. 55 nº 130. Belo Horizonte: Kriterion, 2014.

PEREIRA, A. S. M.; SOUZA, S. T. B. de. Lutas corporais indígenas: o estado do conhecimento. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e335779, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i3.5779.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. p. 143-155

SEVERINO, Antônio Joaquim. Formação docente: conhecimento científico e saberes dos professores. **Árius Revista de Ciências Humanas e Artes**. v. 13, n. 2, jul./dez., 2007.

ⁱ Heitor Pereira de Carvalho, <https://orcid.org/0009-0001-0120-6604>

Universidade do Estado de Santa Catarina; Centro de Educação a Distância; Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva em Rede.

Professor da Educação Básica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Paraipaba/CE.

Contribuição de autoria: Pesquisa, escrita e revisão de literatura.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1324211742908576>

E-mail: profheitor.carvalho@gmail.com

ii **Antonia Geiciane Vieira Lima de Carvalho**, <https://orcid.org/0009-0007-7604-739X>

Universidade Federal do Ceará; Instituto Universidade Virtual, Curso de Letras-Português.

Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no município de Paraipaba/CE.

Contribuição de autoria: Pesquisa e formatação do trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5007443951482101>

E-mail: geiciannevieira@gmail.com

iii **Amauri Bogo**, <https://orcid.org/0000-0002-2766-2042>

Imperial college of Science; Technology and Medicine Londres/Inglaterra; Doutorado em Fitopatologia.

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina – FAPESC, professor Titular do Curso de Doutorado e Mestrado em Produção Vegetal e do Mestrado em Rede de Educação Inclusiva da UDESC.

Contribuição de autoria: Pesquisa e tradução.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6859169362809253>

E-mail: amauri.bogo@udesc.br

Editora responsável: Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 25 de setembro de 2024

Publicado em 01 de outubro de 2024

Como citar este artigo (ABNT):

CARVALHO, Heitor Pereira de; CARVALHO, Antonia Geiciane Vieira Lima de; BOGO, Amauri. A relação professor-aluno em sala de aula como espaço de trabalho ético. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.